



agosto 2022

Entrevista do mês

Atual membro do Governo Regional da Madeira, com a pasta da secretaria da Saúde e Proteção Civil desde 2016, apresenta o panorama atual da saúde na ilha da Madeira, explicando que é “completamente diferente do SNS, devido a um melhor planeamento e organização do sistema regional de saúde”. Revela, ainda, que a UCA do Hospital do Funchal, prevista a iniciar a sua atividade plena no último trimestre deste ano, pretende realizar 60-70 % da atividade cirúrgica na ilha da Madeira.

“No futuro, pretendemos que 60-70 % da atividade cirúrgica seja realizada em CA na ilha da Madeira”



Qual o panorama da saúde na ilha da Madeira?

Pedro Ramos (PR) - Em primeiro lugar, queria dizer que é completamente

diferente do Serviço Nacional de Saúde (SNS), devido a um melhor planeamento e organização do sistema regional de saúde, com perfeita articulação entre o serviço público, convencionado e privado nas suas várias áreas de prestação de serviços, como seja a complementaridade ao nível das consultas, Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) e cirurgias. A Região Autónoma da Madeira (RAM) está a desenvolver o Plano de Desenvolvimento Económico e Social desde 2020, fruto dos constrangimentos originados pela pandemia, e na área da saúde temos quatro eixos essenciais: valorização e capacitação dos recursos humanos, com reorganização e descongelamento de carreiras de todos os grupos profissionais; melhoria da acessibilidade ao nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), Cuidados Hospitalares (CH), Cuidados Continuados Integrados (CCI) e Cuidados Paliativos; desenvolvimento da inovação, investigação, inteligência artificial, no âmbito da digitalização da saúde, com a realidade aumentada, realidade virtual e robotização; e, por fim, o eixo do cidadão e da sua importância na participação da construção da saúde comunitária. De salientar que não temos problemas com as urgências na RAM porque demos incentivos aos médicos, remuneramos melhor as horas extra, e damos também uma série de benefícios a nível profissional, familiar, na educação, e a ainda a nível académico, para a sua formação e diferenciação. Acresce a finalização do ciclo básico de Medicina na RAM desde 2021, o que constitui e tem constituído uma verdadeira porta de entrada dos médicos na RAM, embora a região tenha tentado, todos os anos, a abertura das vagas que precisa, sem sucesso, ao nível do internato de formação específica. A RAM é uma região saudável, segura e sustentável, depois da pandemia que atravessou, e o investimento tem sido o ADN do governo regional no que diz respeito à área da saúde, em recursos humanos, tecnologia e equipamentos. Salientar ainda que mesmo durante a pandemia, a RAM continuou o projeto do novo Centro Hospitalar e Universitário da Madeira, lançou o concurso para a nova Unidade Local de Saúde do Porto Santo e finalizou as obras do Hospital dos Marmeleiros. No âmbito da digitalização e inteligência artificial e inovação, a RAM já iniciou as intervenções com supervisão remota, utilizando o 5G, na área da cardiologia de intervenção, ao nível do tratamento das arritmias.

De que forma a COVID-19 afetou os cuidados de saúde durante a pandemia?

PR - A COVID-19 afetou o funcionamento dos serviços de saúde da RAM, tal como afetou do país e de todo o mundo. Procurámos, no entanto, minimizar o dano recorrendo à tele saúde, para manter a acessibilidade nas várias áreas, reorganizámos os CSP e CH, de modo a dar a resposta COVID e não-COVID, criando os circuitos adequados e com elevado nível de proteção de profissionais e utentes, testando sempre nos vários momentos de evolução da pandemia os grupos específicos, como os transplantados, os oncológicos, os insuficientes renais. Situações urgentes e emergentes foram sempre asseguradas em tempo útil e nos locais próprios.

Naturalmente que houve atrasos em outras áreas não urgentes e que estão agora a ser recuperadas com aumento da produção adicional ao abrigo do programa especial de recuperação da atividade clínica, com um apoio de seis milhões de euros. Saliento que os rastreios de base populacional apenas estiveram condicionados entre março e maio de 2020.

Qual é o ponto de situação atual? Já estão todos os serviços a funcionar?

PR - Atualmente, todos os serviços já estão a funcionar, testando sempre as intervenções e procedimentos invasivos.

O que está previsto para a UCA do Hospital do Funchal?

PR - Está previsto, depois de muitos contratempos, iniciar a sua atividade plena a partir do último trimestre de 2022, de forma a atingir a meta de 60 % de atividade cirúrgica.

Como pode a UCA ajudar a resolver os problemas, nomeadamente a lista de espera para cirurgia e falta de vagas no internamento?

PR - A CA é um instrumento atual da gestão hospitalar que melhor dá resposta às cirurgias da instituição, devido à evolução de todas as áreas que são necessárias para a concretização do procedimento, desde a planificação e organização do serviço, formação e diferenciação dos profissionais, melhoria das áreas de resposta ao nível da anestesia, controlo da dor, prevenção da infeção e do tromboembolismo, desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas e alargamento, em consequência disso, a outras especialidades.

Acresce a introdução de novos fatores que ajudam a controlar o internamento, disponibilizando mais camas, para áreas específicas no âmbito da oncologia, traumatologia, neurocirurgia, cirurgia mini-invasiva e robotizada.

Quais as principais dificuldades ou entraves para a CA na Ilha da Madeira?

PR - As principais dificuldades são e sempre foram no âmbito da contratação pública, para desenvolver o projeto que já se arrasta desde 2015.

Qual o plano futuro para a CA na ilha da Madeira?

PR - Criar um serviço de CA moderno, eficiente, que dê a mesma resposta que a já existente no país, fazendo com que 60-70 % da atividade cirúrgica seja realizada neste âmbito.

Siga as nossas notícias nas redes sociais e no nosso website!



You received this email because you are registered with APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória
[Unsubscribe here](#)

Sent by
 **sendinblue**

Copyright © 2021 APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória
Todos os direitos reservados.